

Corinthians x Mídia: a Repercussão da Morte do Torcedor Boliviano vista pelo Relatório de Sustentabilidade do Clube e pela *Folha de S. Paulo*¹

Roberta Ferreira dos SANTOS²

José Carlos MARQUES³

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP

Resumo

O presente artigo apresenta a trajetória percorrida pelo Sport Club Corinthians Paulista na publicação de Relatórios de Sustentabilidade e busca fazer uma análise da repercussão midiática, no Jornal *Folha de S. Paulo*, a respeito da morte do torcedor boliviano Kevin D. B. Espada, em fevereiro de 2013, durante o jogo entre o Corinthians e o San José, pela Copa Libertadores da América. O objetivo é verificar se o Corinthians utilizou o princípio do equilíbrio, da metodologia *GRI – Global Reporting Initiative*, em seu Relatório de Sustentabilidade 2013, no que se refere a apresentar os aspectos positivos e negativos que impactaram a organização no período relatado.

Palavras-chave: Corinthians; *Folha de S. Paulo*; Relatórios de Sustentabilidade;

Relatórios de Sustentabilidade e o modelo GRI

Os relatórios de sustentabilidade são uma importante ferramenta de comunicação e de prestação de contas à sociedade e como instrumento de gestão, permitem implantar processos de melhoria contínua, metas e análises de desempenho das atividades institucionais apresentando de forma clara os indicadores de sustentabilidade em um retrato atual da empresa. De acordo com Abrahão e Spera (2010, web), “o relatório de sustentabilidade é a principal ferramenta de comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das organizações.” Ainda segundo os autores, o modelo de relatório da GRI é atualmente o mais completo e mundialmente difundido. “Seu processo de elaboração contribui para o engajamento das partes interessadas da organização, a reflexão dos principais impactos, a definição dos indicadores e a comunicação com os públicos de interesse.” Segundo dados da GRI (2011, web) das 4.000 empresas no mundo que declaram produzir um relatório de acordo com este modelo, 250 delas são brasileiras e o

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação Midiática na UNESP – Campus Bauru/SP. Docente no Centro Universitário Eurípides de Marília. E-mail: robertarh@femanet.com.br.

³ Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Bauru. E-mail: zeca.marques@faac.unesp.br.

Corinthians é o único time de futebol no país a realizar a publicação. A GRI – *Global Reporting Initiative* é uma Organização Não-Governamental composta por uma rede multistakeholders, fundada em 1997 pela CERES e pela Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) que está sediada em Amsterdã.

Nassar e Figueiredo (2003, p. 20) explicam que, “num contexto de grande competitividade entre as empresas e de uma cobrança cada vez maior por parte dos consumidores e da sociedade, a comunicação com os mais diversos públicos se torna indispensável para o sucesso.”. Já para Meinert (2008, p. 34), “muitas empresas apresentam-se publicamente como sustentáveis, buscando uma maior aproximação e identificação com seus *stakeholders*.”. Neste contexto, os Relatórios de Sustentabilidade surgem como uma ferramenta para auxiliar esta comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse, melhorando sua imagem institucional e servindo como instrumento de prestação de contas para com a sociedade. “O relatório de sustentabilidade é uma ferramenta de gestão que contribui para melhorar a interação entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.”.

Seja sob a forma de balanços sociais, de relatórios socioambientais, ou ainda de relatórios de sustentabilidade empresariais, o fato é que há no Brasil um número cada vez maior de empresas que divulgam publicamente suas ações no campo social e ambiental e o diferencial dos relatórios de sustentabilidade é que esta publicação não se prende apenas a apresentar resultados financeiros, mas consideram ainda dimensões sociais e ambientais. Spitzcovsky (2012, web) relata que os resultados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) e pela auditoria Deloitte, com 42 companhias nacionais, apontou que 62% das organizações brasileiras emitem relatórios de sustentabilidade, ou pelo menos os balanços Sociais. Destas entrevistadas 79% utilizam o padrão internacional da *Global Reporting Initiative* – GRI e 17% utilizam o modelo de balanço social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase. Em 2011, uma pesquisa similar aplicada pela autoria KPMG identificou que 88% das empresas brasileiras já estavam comprometidas com a emissão de relatórios de sustentabilidade. Contudo, apesar da elevação no nível de transparência das empresas, por meio da publicação dos relatórios, a pesquisa sinalizou que para os entrevistados as informações poderiam ter mais qualidade.

A *Global Reporting Initiative* – GRI (2012, web) é um “processo internacional de longo prazo, com participação ativa de múltiplas partes interessadas, cuja missão é

desenvolver e divulgar as Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade, de aplicação global.”. As diretrizes são utilizadas voluntariamente pelas empresas para divulgar informações sociais, ambientais e econômicas de suas atividades, estabelecer metas, medir seu desempenho e tornar suas operações mais sustentáveis. Para a GRI (2013, p. 3), os relatórios de sustentabilidade “dão forma tangível e concreta a questões abstratas, ajudando as organizações a compreender e gerir melhor os efeitos do desenvolvimento da sustentabilidade sobre suas atividades e estratégias.”. Conforme Meinert, (2008, p. 46) a GRI incentiva as empresas a divulgarem iniciativas com o propósito de melhorar o desempenho econômico, social e ambiental e apresentar os resultados destas iniciativas e as estratégias futuras para a melhoria do desempenho. “Assim, as diretrizes não pretendem governar o comportamento de determinadas empresas, mas contribuir para a descrição de resultados obtidos com a utilização de novas ferramentas de gestão (processos, procedimentos, entre outros).”.

As diretrizes GRI para relato da sustentabilidade são revisadas periodicamente e servem de guia para a preparação dos relatórios de sustentabilidade. Até 2012 as empresas relatoras utilizavam as diretrizes GRI na versão G3. Em 2013 a GRI lançou a versão G4 desenvolvida para ser universalmente aplicável, em qualquer organização, de pequeno ou grande porte, em todo o mundo. Esta versão inclui referências a outros documentos amplamente aceitos e usados e “foram concebidas como um marco consolidado para as organizações relatarem seu desempenho com base em diferentes códigos e normas de sustentabilidade.”. Independentemente de sua versão as diretrizes são um conjunto de princípios para a definição do conteúdo do relatório e a garantia da qualidade das informações relatadas. O processo de elaboração de relatórios de sustentabilidade no modelo GRI apresenta uma série de vantagens como a identificação dos principais impactos socioambientais da organização, seus riscos e oportunidades e áreas que necessitam de aperfeiçoamento da gestão; aumenta o engajamento dos colaboradores, estimula a inovação e a melhoria das soluções, melhora a reputação, aumenta a fidelidade do cliente e o respeito da comunidade, além de possibilitar vantagem competitiva para a empresa.

Desde 2008, o Corinthians publica o Relatório de Sustentabilidade de acordo com as diretrizes G3 e, cada vez mais, a metodologia da GRI é utilizada pelas organizações para prover transparência aos seus *stakeholders*, fazendo com que o modelo seja o mais usado atualmente. Contudo, para que o relatório tenha realmente credibilidade e não seja apenas

mais um material de marketing é preciso seguir princípios para a definição do seu conteúdo e para assegurar sua qualidade.

Princípios GRI: as regras do jogo

Princípio pode significar começo, origem, regra da conduta, maneira de ver ou regras fundamentais admitidas como base de uma ciência etc. Os Princípios GRI são quesitos que devem ser seguidos pelas organizações ao utilizarem o modelo para publicação de seu Relatório de Sustentabilidade, são eles que darão qualidade e credibilidade ao relato da organização e por este motivo, é fundamental conhecê-los e aplicá-los.

Os princípios propostos pela GRI fazem parte das diretrizes para relato da sustentabilidade e são essenciais para assegurar a transparência do relatório, devendo ser utilizados por todas as organizações. Estes princípios estão divididos em dois grupos: Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório, que auxiliam na identificação do conteúdo, considerando as atividades e os impactos das organizações e as expectativas e interesses de seus *stakeholders* e os Princípios para Assegurar a Qualidade do Relatório, ou seja, orientações para assegurar a qualidade das informações que serão publicadas possibilitando aos *stakeholders* realizarem o acompanhamento e avaliação do desempenho destas empresas.

Os Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório são constituídos por quatro orientações. A *inclusão de stakeholders*, onde a organização deve identificar seus *stakeholders* e explicar de que forma respondeu às expectativas e interesses destes públicos. O *contexto da sustentabilidade*, que deve apresentar como a empresa contribui e pretende contribuir no futuro para melhorar seu desempenho nas áreas econômica, ambiental e social. A *materialidade*, momento em que devem ser considerados os impactos significativos e que podem afetar a capacidade da organização satisfazer as necessidades das gerações atuais e futuras e a *completude*, ou seja, a garantia da cobertura de aspectos materiais que reflitam impactos econômicos, ambientais e sociais significativos, permitindo que os *stakeholders* avaliem o desempenho da organização no período analisado.

Já os Princípios para Assegurar a Qualidade do Relatório incluem: Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade. O princípio do *equilíbrio* orienta que o relatório deve apresentar aspectos positivos e negativos do desempenho da organização. A *comparabilidade* é usada para avaliações de desempenho e a comparação com outras organizações. A *exatidão* garante que as informações relatadas

são precisas e detalhadas o suficiente para que seja possível realizar a avaliação do desempenho da organização. De acordo com o princípio da *tempestividade* o relatório deve ser publicado regularmente e com informações atualizadas. A organização também deve utilizar o princípio da *clareza*, disponibilizando informações de forma compreensível e acessível a todos os interessados e o princípio da *confiabilidade* garantindo que os dados são apoiados por controles e documentos que asseguram a qualidade e a materialidade destas informações.

As diretrizes e princípios GRI são uma referência internacional para a elaboração e divulgação de informações sobre a forma de gestão e os impactos das organizações nas áreas ambiental, social e econômica. Além disso, a credibilidade e a grande aceitação que o modelo tem no mercado, especialmente de investidores, faz com que empresas, instituições e clubes de futebol, em todo o mundo, o utilizem na produção de seus relatórios de sustentabilidade.

Neste sentido, foi escolhido um assunto que teve destaque em 2013, envolvendo o nome do Corinthians, para ser comparado com as notícias divulgadas no jornal *Folha de S. Paulo*, no mesmo período. Contudo, antes desta análise, é preciso compreender a trajetória do Corinthians e os motivos que o levaram a publicar, desde 2008, seus Relatórios de Sustentabilidade.

Sport Club Corinthians Paulista abre o placar

Fundado em 1910, como um entidade desportiva sem fins lucrativos, o Sport Club Corinthians Paulista tem como principal atividade o futebol profissional. De acordo com informações do site do clube, possui mais de 34 milhões de torcedores. Além do futebol, o Corinthians oferece a seus associados 12 práticas esportivas de modalidades olímpicas (atletismo, basquete, boxe, handebol, judô, nado sincronizado, natação, remo, taekwondo, tênis, tênis de mesa e vôlei), além do futsal (paraolímpico).

Em 2007, após a frustrada parceria com a MSI, representada pelo iraniano Kia Joorabchian, o Corinthians viu seu nome migrar das páginas de esporte para as páginas policiais, e seu time de futebol cair da primeira para a segunda divisão do campeonato brasileiro. Com tantos problemas dentro e fora do campo e com sua imagem manchada o então presidente Alberto Dualib renunciou ao cargo.

O cenário encontrado pela diretoria seguinte, presidida por Andrés Navarro Sanchez, não era dos melhores, e algumas ações precisariam ser tomadas para melhorar a

imagem do clube e retomar a credibilidade e a confiança de torcedores, jogadores, imprensa, investidores etc. Neste sentido, com a proposta de ser reconhecido como o clube que possui uma administração ética e profissional, o Corinthians empreendeu a renovação da sua diretoria, com profissionais que nunca tiveram cargos no clube, contratou profissionais do mercado e estabeleceu metas e indicadores de desempenho. Além disso, passou a publicar sistematicamente informações em seu site, desde notícias cotidianas do time de futebol, até balanços financeiros auditados, criou um novo estatuto e reorganizou o clube em três unidades de negócio: social, futebol profissional e esportes aquáticos e terrestre.

Apesar de não ter ocorrido nenhuma alteração na natureza jurídica do clube, as ações que foram tomadas aproximaram o Corinthians do modelo de gestão conhecido por clube-empresa. E, embora o Corinthians continue sendo uma entidade desportiva sem fins lucrativos percebe-se que os passos dados rumo à profissionalização de sua gestão fazem-no se aproximar cada vez mais do modelo de clube-empresa e a reorganização do clube em unidades de negócio é uma evidência deste processo.

Mas, não bastava profissionalizar a gestão, era preciso mudar a imagem do clube perante seus *stakeholders*, era necessário prestar contas, mostrar que o Corinthians tinha mudado. E para isso, estrategicamente, em 2009, o clube publica seu primeiro Relatório de Sustentabilidade no modelo GRI – *Global Reporting Initiative*. Para o público em geral o material poderia não passar de mais uma peça de comunicação, um livro muito bonito que apresenta as atividades do clube em dado período. Contudo, para os públicos de interesse do clube, ou seja, investidores, instituições financeiras, parceiros de negócios, entidades de classe e outros clubes, a publicação do relatório tinha outro peso. Como apresentado, um relatório do modelo GRI é reconhecido mundialmente e tem sido utilizado por milhares de empresas como uma maneira de prestar contas de suas ações nas áreas social, ambiental e econômica, possui uma metodologia e indicadores pré-definidos que devem ser medidos e apresentados na publicação, além disso, podem ser utilizados como um instrumento de gestão em um processo de aperfeiçoamento e melhoria contínuos.

Conforme informações divulgadas em seu Relatório de Sustentabilidade 2008, o Corinthians foi o primeiro clube de futebol no mundo a publicar um relatório seguindo as diretrizes da GRI. Embora o clube divulgue poucos indicadores, ou seja, apenas o necessário para o nível inicial da GRI, percebe-se uma evolução no conteúdo com o passar dos anos. Os relatórios de sustentabilidade do Corinthians são publicados em português,

inglês e espanhol e o relatório 2011, divulgado em 2012, ano em que o clube realizou a contratação do jogador chinês Chen Zizao, teve uma versão em mandarim.

Em entrevista realizada, via e-mail, em 20 de janeiro de 2014, com Estevam Pereira, um dos proprietários da Report Sustentabilidade, consultoria especializada em comunicação e sustentabilidade, que auxilia o Corinthians na elaboração dos relatórios, a publicação do Relatório de Sustentabilidade foi uma solicitação do diretor financeiro Raul Correia da Silva, que identificou que o mercado não tinha informações atualizadas sobre a nova gestão que estava sendo implantada no clube. “A imagem que permanecia era ainda aquela da MSI. O relatório foi um dos instrumentos para informar o mercado de todas as medidas adotadas e os avanços conquistados, bem como dos planos futuros.”. Para ele, o relatório é uma oportunidade de reforçar o compromisso do Corinthians com a transparência e a prestação de contas, além de servir como documento histórico para registrar os principais acontecimentos do ano na vida do clube e do futebol.

O Corinthians e seus Relatórios de Sustentabilidade

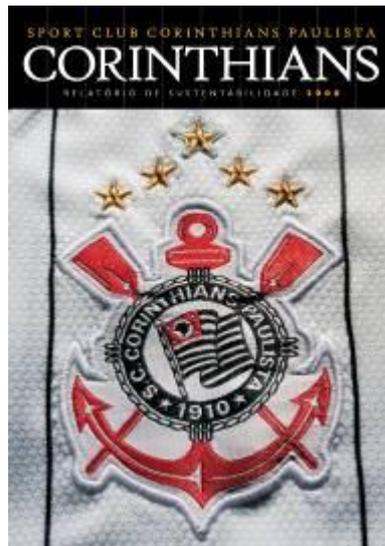
O Corinthians publicou seu primeiro relatório de Sustentabilidade em 2009, prestando contas da atividades realizadas no ano de 2008.

Relatório de Sustentabilidade 2008

O primeiro Relatório de Sustentabilidade do Corinthians foi publicado em 2009 e cobriu o período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2008, apresentando quando relevante, algumas informações de 2009. O processo de materialidade, ou seja, a forma como foram definidos os conteúdos do relatório e de priorização dos temas abordados foi realizado pela presidência e pela diretoria de finanças, com o suporte das demais diretorias e o apoio de uma consultoria especializada em comunicação e sustentabilidade. Foram respondidos os indicadores de perfil, que abrangem a estratégia e análise, perfil organizacional, parâmetros para o relatório, governança, compromisso e engajamento. E 11 indicadores, sendo 02 de desempenho ambiental, 01 econômico e 8 sociais. O relatório atingiu o nível C da GRI, sendo autodeclarado, ou seja, não tendo auditoria externa das informações apresentadas. Em 44 páginas, o relatório apresentou como conteúdo a mensagem da presidência, perfil do clube, elenco, forma de gestão e governança, infraestrutura, desempenho econômico e investimentos e ativos, demonstrações financeiras, o futebol de base, os públicos estratégicos, a torcida, as ações de marketing e o

Memorial Corinthians. Foi publicado em português, inglês e espanhol. Por ser o primeiro relatório o foco da edição foram as ações realizadas pela nova diretoria, o novo estatuto do clube, a busca da profissionalização e os investimentos realizados. A publicação foi destinada a investidores, instituições financeiras, parceiros de negócios, entidades de classe e outros clubes.

Figura 01: Relatório de Sustentabilidade Corinthians 2008



Fonte: www.corinthians.com.br

Relatório de Sustentabilidade 2009

O Relatório de Sustentabilidade 2009 cobriu o período de 1 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009 trazendo alguns fatos relevantes ocorridos até abril de 2010. Em relação aos indicadores publicados manteve-se os indicadores de perfil, num total de 28 e os indicadores de desempenho, sendo 02 econômicos, 05 sociais e 04 ambientais, num total de 11 indicadores. Com 62 páginas este relatório reforçou o modelo de gestão do Corinthians dando ênfase à reforma que seria feita no estatuto, ao centenário do clube e à contratação do jogador Ronaldo.

Figura 02: Relatório de Sustentabilidade 2009

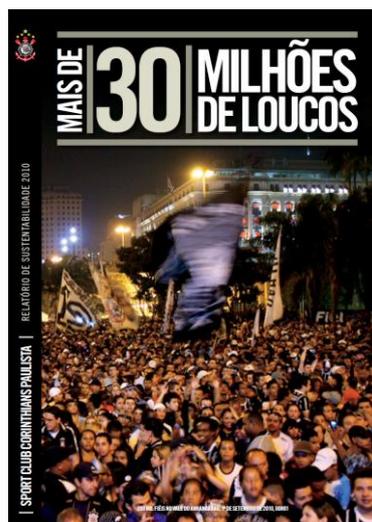


Fonte: www.corinthians.com.br

Relatório de Sustentabilidade 2010

O Relatório de Sustentabilidade 2010 abrangeu o período de 01 de janeiro de 2010 a 31 de janeiro de 2010, trazendo alguns fatos ocorridos até abril de 2011. Nesta edição foram divulgados 28 indicadores de perfil e 12 indicadores de desempenho. Com 72 páginas o material deu destaque à marca Corinthians que foi considerada a mais valiosa entre os clubes brasileiros, às comemorações do centenário, a entrega do centro de treinamento e a notícia da construção do estádio do clube. Em 2010 também foram apresentadas, pela primeira vez, as ações relacionadas ao meio ambiente.

Figura 03: Relatório de Sustentabilidade 2010



Fonte: www.corinthians.com.br

Relatório de Sustentabilidade 2011

O Relatório de Sustentabilidade 2011 refere-se ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2011 e é o quarto a ser publicado pelo Corinthians. Com 84 páginas o relatório apresentou 28 indicadores de perfil e 11 indicadores de desempenho, atingindo novamente o nível de aplicação C da GRI, tendo como destaque a construção do estádio do Corinthians e as ações na área ambiental.

Figura 04: Relatório de Sustentabilidade 2011



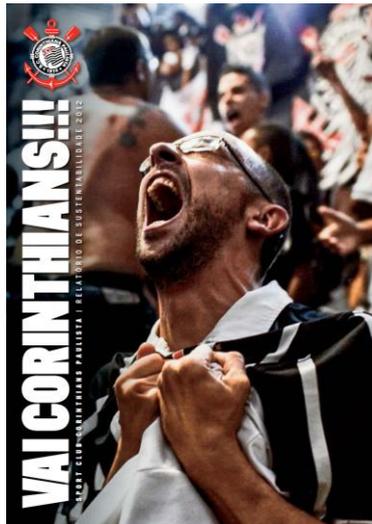
Fonte: www.corinthians.com.br

Relatório de Sustentabilidade 2012

O ano de 2012 foi um ano vitorioso para o Corinthians dentro e fora dos gramados. O clube conquistou a Copa Santander Libertadores da América, título inédito, e o bicampeonato mundial de Clubes da Fifa, teve faturamento recorde e investimentos em infraestrutura, e avançou na construção da Arena Corinthians, fatos que fizeram parte do escopo do relatório que cobriu o período de 01 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012. Foi o ano em que Mário Gobbi Filho assumiu a presidência e deu continuidade à publicação do relatório de sustentabilidade.

O relacionamento do Corinthians com a torcida teve destaque nesta edição e o item dedicado ao meio ambiente foi substituído pelo tópico “responsabilidade social”. Em suas 84 páginas foram respondidos 28 indicadores de perfil e 12 indicadores de desempenho.

Figura 05: Relatório de Sustentabilidade 2012

Fonte: www.corinthians.com.br

Relatório de Sustentabilidade 2013

O Relatório de Sustentabilidade 2013 refere-se ao período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2013, foi auditado pela empresa RSM Fontes Auditores Independentes e possui 88 páginas. Diferentemente do ano 2012 repleto de conquistas, o ano de 2013 não foi dos melhores para o Corinthians. Nesta edição foram publicados 28 indicadores de perfil e 12 indicadores de desempenho. Tiveram destaque a construção do estádio, as ações de responsabilidade social e o modelo de gestão e governança.

Figura 06: Relatório de Sustentabilidade 2013

Fonte: www.corinthians.com.br

Corinthians versus Mídia

Para analisar se houve equilíbrio na publicação do Relatório de Sustentabilidade do Corinthians, referente ao ano 2013, foi escolhido um tema considerado relevante no período e feita a comparação entre o foco dado ao assunto no material corinthiano e sua repercussão midiática, no jornal *Folha de S. Paulo*, versão online, no mesmo período. O assunto escolhido para análise foi a morte do torcedor boliviano Kevin Douglas Beltrán Espada, atingido por um sinalizador, disparado da arquibancada onde estava a torcida corinthiana, durante o jogo do Corinthians contra o San José, pela Copa Libertadores da América, em fevereiro de 2013, na cidade boliviana de Oruro.

Na mídia, especificamente no jornal *Folha de S. Paulo*, versão online, o assunto foi destaque pela primeira vez em 21 de fevereiro de 2013. E em um período de aproximadamente 10 meses, foram publicadas 215 matérias sobre o assunto. A imprensa deu cobertura ao fato, que passou das páginas de esporte para as páginas policiais devido à investigação e à prisão dos torcedores corinthianos acusados de lançarem o sinalizador que atingiu e causou a morte do torcedor boliviano.

Figura 07: Corinthians cede empate na Bolívia em jogo marcado por morte de torcedor

Corinthians cede empate na Bolívia em jogo marcado por morte de torcedor - 21/02/2013 - Esporte - Folha de S. Paulo

FOLHA DE S. PAULO

Corinthians cede empate na Bolívia em jogo marcado por morte de torcedor

VINICIUS BACELAR
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

21/02/2013 00h05

O Corinthians saiu na frente, mas cedeu o empate por 1 a 1 para o San José, da Bolívia, em Oruro, pela primeira rodada do Grupo 5 da Libertadores, nesta quarta-feira. A partida foi realizada em um cidade localizada a 3.700 m do nível do mar. O gol do time brasileiro foi marcado por Guerrero, enquanto Saucedo empatou o duelo na segunda etapa.

- [Adolescente é atingido por fogos e morre na Bolívia](#)
- [Coronel confirma prisão de torcedores do Corinthians](#)
- [Veja como foi o jogo](#)
- [Leia as últimas do Corinthians](#)
- [Confira mais sobre a Libertadores](#)

O jogo terminou com uma [nota triste](#). Um adolescente boliviano de 14 anos, identificado como Kevin Beltrán, que acompanhava a partida, morreu depois de ser atingido por fogos de artifício. Autoridades tentaram salvar a vida do torcedor ao transferi-lo para um hospital da cidade, porém o jovem não resistiu.

Com este resultado, as duas equipes somam um ponto na chave, liderada pelo mexicano Tijuana, que nesta terça venceu o Milonarios, na Colômbia, por 1 a 0. Agora, o Corinthians volta ao gramado pela competição continental no dia 27 de fevereiro, quando recebe o Milonarios. Na mesma data, o San José visita o Tijuana.

O JOGO

O Corinthians, armado por Tite no já tradicional 4-3-3, iniciou a partida como se estivesse atuando ao nível do mar. Logo aos 22s, Guerrero recuperou a bola, arriscou e o goleiro Lampe espalhou. No rebote, Emerson não conseguiu aproveitar e dividiu com o atleta do San José.

[San José x Corinthians](#)

Os jogadores da equipe boliviana reclamaram com o atacante, mas o árbitro equatiano Carlos Vera Rodríguez apenas conversou com o corinthiano. Aos 2min, Emerson deixou de ser o carrasco para ser a vítima ao receber uma entrada dura de Tordoya. Mais uma vez, o juiz não mostrou cartão.

Três minutos depois, Danilo acionou Fábio Santos na lateral esquerda. O jogador chegou à linha de fundo e cruzou para Guerrero completar de primeira à meta adversária: Corinthians 1 a 0.

Corinthians cede empate na Bolívia em jogo marcado por morte de torcedor - 21/02/2013 - Esporte - Folha de S. Paulo

Após o tento, talvez por causa da altitude, o time brasileiro parou de exercer pressão sobre o rival. Paulinho ainda teve a última grande chance corinthiana na etapa inicial, porém Lampe colocou a bola para escanteio.

Com defesa, meio de campo e ataque afastados, o Corinthians deixou espaços para o San José crescer. Sem qualificação técnica, os mandantes abusaram dos chutes de fora da área e cruzamentos nas direções de Saucedo e Cebreira.

O goleiro Cássio conseguia interceptar todas as investidas com certa facilidade. O camisa 12 corinthiano só deu um susto quando sentiu a perna em uma reposição de bola. Depois de receber o atendimento, ele continuou no confronto e Danilo Fernandes voltou ao banco de reservas após realizar aquecimento.

Na volta do intervalo, os times não foram alterados. Aos 5min, o San José chegou com perigo em um arremate de Torrico. Após tabelar com Gómez, o atleta recebeu, invadiu a área e chutou de direita. Cássio colocou para a linha de fundo.

Aos 10min, o técnico Marcos Ferrufino, dos mandantes, colocou García na vaga de Dury. Tite respondeu com Renato Augusto no lugar de Jorge Henrique. O espaço dado pelo Corinthians foi aproveitado aos 15min. García cruzou na área e Saucedo completou na falha de Fábio Santos.

Emerson teve duas grandes chances para desempatar o duelo. Aos 21min, Guerrero tocou para o atacante. Sozinho na pequena área, ele chutou na trave. Depois ainda olhou para o assistente e confirmou que sua posição era regular.

No minuto seguinte, o camisa 11 isolou em uma conclusão de meia-lua. O treinador corinthiano queimou as duas mudanças. O próprio Emerson saiu para a entrada de Pato e Paulo André foi substituído por Felipe.

Ferrufino também usou as outras duas alterações: Sejas e Bonafina entraram nos lugares de Carizo e Gómez. Aos 35min, Guerrero saiu para receber atendimento e continuou no gramado, já que Tite não podia mais mexer na equipe.

Até o fim do jogo, O Corinthians se fechou para segurar a igualdade e trazer um ponto para São Paulo.

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/esportes/2013/02/1234209-corinthians-cede-empate-para-san-jose-na-altitude-da-bolivia.shtml>

Fonte: www.folha.uol.com.br

Em virtude da repercussão midiática que teve o assunto envolvendo o nome do Corinthians, o clube, para atender ao princípio do equilíbrio, da metodologia GRI,

precisaria abordá-lo em seu relatório. Sendo assim, no Relatório de Sustentabilidade 2013 a morte do torcedor boliviano foi abordada na Mensagem do Presidente, na página 9, porém de forma bastante resumida.

(...) A morte do jovem boliviano Kevin Douglas Beltrán Espada, em fevereiro, após ser atingido por um sinalizador disparado da arquibancada, onde havia grande presença de torcedores corinthianos, dos quais 12 foram presos. Acompanhamos de perto a situação dos torcedores presos, trabalhando em parceria com os ministérios da Justiça e de Relações Exteriores, até serem libertados. À família de Kevin Espada, doamos US\$ 50 mil. (CORINTHIANS, 2013, p. 9)

Figura 08: Mensagem do Presidente



Fonte: www.corinthians.com.br

Embora o Corinthians tenha tratado do assunto em seu relatório, cumprindo com a metodologia GRI, ao analisar o texto, fica evidente a preocupação do clube em minimizar o problema apresentando as ações positivas que foram tomadas, como o acompanhamento da situação dos torcedores presos e a doação de US\$50 mil para a família do torcedor. A morte do jovem boliviano, Kevin D. B. Espada, ocupou 14 linhas, de uma coluna da mensagem do presidente Mario Gobbi Filho, se perdendo em meio às 88 páginas da publicação.

Conclusão

Desde que começou a publicar os Relatórios de Sustentabilidade, em 2008, percebe-se que o Corinthians teve uma evolução no conteúdo do material, principalmente no número de páginas, que passou de 44 para 88. Contudo, os textos sofreram poucas modificações de um ano para o outro, sendo reescritos com outras palavras ao longo destes anos. Em relação aos indicadores GRI verificou-se que o clube divulga apenas os indicadores essenciais para o primeiro nível de aplicação da metodologia, sem apresentar uma evolução neste aspecto. Por isso, não é possível afirmar que o material é utilizado como um instrumento de gestão.

A morte do torcedor boliviano teve grande repercussão no jornal *Folha de S. Paulo* e pouco destaque no Relatório de Sustentabilidade do Corinthians. Ao analisar, especificamente, o princípio do equilíbrio, principalmente em comparação com a repercussão midiática, embora as diretrizes e princípios GRI não determinem a quantidade de texto, linhas ou caracteres, que devem ser usadas para que o relatório tenha equilíbrio, ao fazer esta análise fica evidente que o Corinthians buscou minimizar o problema. Das 88 páginas do Relatório de Sustentabilidade apenas 14 linhas de uma coluna, na mensagem do presidente, foram dedicadas ao assunto.

Pode-se concluir que o Corinthians utilizou o princípio do equilíbrio, da metodologia *GRI – Global Reporting Initiative* em seu Relatório de Sustentabilidade 2013, no que se refere a apresentar os aspectos positivos e negativos que impactaram a organização no período relatado, contudo, a maneira como o assunto foi apresentado abre espaço para questionamentos.

Este trabalho buscou contribuir com as pesquisas na área, não esgotando o assunto em questão e deixando o tema aberto para novas análises.

REFERÊNCIAS

Relatório de Sustentabilidade 2008, Sport Club Corinthians Paulista. Disponível em <http://www.corinthians.com.br/upload/site/relatorio%20de%20sustentabilidade%202008.pdf> Acesso em 21 jun. 2013.

Relatório de Sustentabilidade 2009, Sport Club Corinthians Paulista. Disponível em: http://www.corinthians.com.br/upload/site/RS_Corinthians%202010_Dupla.pdf Acesso em 21 jun. 2013

Relatório de Sustentabilidade 2010, Sport Club Corinthians Paulista. Disponível em: <http://www.corinthians.com.br/upload/site/sccp-rs-2010.pdf> Acesso em 21 jun. 2013.

Relatório de Sustentabilidade 2011, Sport Club Corinthians Paulista. Disponível em <http://www.corinthians.com.br/upload/site/sccp-rs-2011-por.pdf> Acesso em 21 jun. 2013.

Relatório de Sustentabilidade 2012, Sport Club Corinthians Paulista. Disponível em: http://www.corinthians.com.br/upload/site/130515_relatorio_sustentabilidade.pdf Acesso em 21 jun. 2013.

ABRAHÃO, Jorge. SPERA, Cristina. **Futebol e responsabilidade social: o Relatório de Sustentabilidade do Corinthians.** Disponível em http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/5968/servicos_do_portal/noticias/itens/futebol_e_responsabilidade_social_o_relatorio_de_sustentabilidade_do_corinthians.aspx. Acesso em 05 jun. 2013.

BACELAR, Vinícius. **Corinthians cede empate na Bolívia em jogo marcado por morte de torcedor.** Jornal FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 21 fev. 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2013/02/1234209-corinthians-cede-empate-para-san-jose-na-altitude-da-bolivia.shtml>. Acesso em 06 de jul. 2014.

GRI, Global Reporting Initiative. **Pontos de Partida – Relatórios de Sustentabilidade da GRI: Uma linguagem comum para um futuro comum. 2011.** Disponível em www.globalreporting.org. Acesso em 06 de jul. 2014.

GRI, Global Reporting Initiative. **Pontos de Partida: Relatórios de Sustentabilidade da GRI: quanto vale essa jornada?** 2012. Disponível em www.globalreporting.org. Acesso em 06 de jul. 2014.

MEINERT, Maria Helena. **Estudo sobre a confiança dos stakeholders nas informações não-financeiras dos relatórios de sustentabilidade das empresas.** 2008. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2275> Acesso em 21/06/2013

NASSAR, Paulo. FIGUEIREDO, Rubens. **O que é Comunicação Empresarial.** São Paulo: Brasiliense, 2006. 12^a reimpressão, 2010. 90 p.
GRI, Global Reporting Initiative. **Diretrizes para Relato de Sustentabilidade.** 2013. Disponível em www.globalreporting.org. Acesso em 06 de jul. 2014.

SPITZCOVSKY, Débora. **62% das empresas emitem relatório de sustentabilidade.** São Paulo: Exame, 2012. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/62-das-empresas-emitem-relatorio-de-sustentabilidade/> Acesso em 16 mar. 2014.